
Guarulhos, cidade industrial: aspectos da história e do patrimônio da industrialização num município da Grande São Paulo

Edilene Toledo¹

Resumo: Este artigo traz uma discussão inicial sobre o processo histórico de industrialização do município de Guarulhos, na grande São Paulo, procurando identificar seus agentes históricos e conectando esse processo com a história mais ampla da capital do estado, do país e do mundo. Busca refletir também sobre seu importante patrimônio industrial, que documenta o processo de industrialização, e sobre a dificuldade da sua preservação em meio às transformações da cidade.

Palavras-chave: Guarulhos; Industrialização; Patrimônio industrial

Abstract: this article brings an initial discussion on the historical process of industrialization of the city of Guarulhos in São Paulo, trying to identify their historical agents and connecting this process with the broader history of the State capital, the country and the world. It tries to reflect also on the Guarulhos important industrial heritage and the difficulty of preserving it amidst the transformations of the city.

Keywords: Guarulhos; Industrialization; Industrial heritage

INTRODUÇÃO

Este texto busca sistematizar dados obtidos com um estudo preliminar realizado como preparação e busca de subsídios para uma pesquisa mais ampla sobre o processo de industrialização do município de Guarulhos, na grande São Paulo. O objetivo dessa pesquisa maior, que vem sendo realizada coletivamente, é, além do esforço de ampliação do conhecimento sobre uma temática fundamental da história contemporânea, a partir de uma história local, também a construção de uma cronologia da história da industrialização do município, de um inventário preliminar do seu patrimônio industrial edificado, visando sua preservação e uso, e a partir desse inventário, de um guia de Estudos do Meio, com a

¹ Professora de História do Brasil no Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo, *Campus Guarulhos*, e Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) História, UNIFESP.

produção de textos e de roteiros de estudo de locais significativos para a história da industrialização do município, a ser apresentado a professores e alunos da rede pública de ensino².

Essa pesquisa coletiva tem se concentrado no período que vai dos anos 1910, início da industrialização, aos anos 1960, localizando e analisando documentação histórica que nos permita identificar, localizar e indicar possibilidades de preservação e de uso do patrimônio material associado à história da industrialização do município, conectando-a à história da cidade de São Paulo e do Brasil³. As próprias edificações são, sem dúvida, documentos importantes desse processo histórico, e os instrumentos que estamos construindo visam, sobretudo, a sua preservação.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DE GUARULHOS

Um dos 39 municípios da Grande São Paulo e um dos maiores parques industriais do país, com 2.500 indústrias segundo dados da Prefeitura, Guarulhos tem hoje a segunda maior população do estado de São Paulo, com cerca de 1 milhão e 300 mil habitantes, divididos espacial e socialmente pela rodovia Presidente Dutra. Do lado da Dutra que ficou reservado aos milhares de trabalhadores que foram chegando, ao longo do século XX, para trabalhar nas indústrias, sobretudo a partir dos anos 1950, concentram-se habitações precárias e centenas de núcleos de favelas, que evidenciam a expansão e ocupação desordenada e a precariedade de infraestrutura numa cidade que cresceu vertiginosamente.

De fato, já em relatórios de 1920, observava-se que nas proximidades da sede do município iam surgindo novos bairros: Gopoúva, Bela Vista, Macedo, Vila Camargo e Vila Zanardi, onde se multiplicavam as construções. Entretanto, apesar do grande número de novas casas, o problema da habitação já era considerado de difícil solução, e era agravado pelo êxodo da população paulistana em direção a Guarulhos, forçada, pelas mesmas dificuldades, a ter de procurar as cercanias da capital⁴.

² Essa pesquisa mais ampla e coletiva vem sendo desenvolvida como uma das atividades do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de História da Unifesp, do qual sou a tutora desde janeiro de 2010. Agradeço aos alunos envolvidos no projeto e aos professores Jaime Rodrigues, Luis Filipe Silvério Lima e Luigi Biondi pelas contribuições ao projeto.

³ Para isso, contamos com fontes orais, com a produção de memorialistas, com uma produção acadêmica exígua sobre Guarulhos, com a produção de um grupo interdisciplinar de profissionais moradores do município, que se reúne num grupo chamado *Guarulhos tem história*, e em fontes escritas, como Atas da Câmara Municipal, documentação da Prefeitura, fotografias e outros documentos presentes no Arquivo Histórico de Guarulhos.

⁴ Relatório apresentado à Câmara Municipal de Guarulhos. Guarulhos, Prefeitura Municipal de Guarulhos, Typ. Do norte, 1920. Apud SANTOS, Carlos José Ferreira dos. *Identidade urbana e globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos-SP*. São Paulo: Annablume; Guarulhos: Sindicato dos Professores de Guarulhos, 2006, p. 133.

ferroviária chegava até essa área central e, ao longo dela, foi se instalando a maior parte das fábricas.

Nos anos 1940 e 1950, a população da cidade cresceu com a chegada de grande número de trabalhadores nacionais, e muitos deles se empregaram na construção da Base Aérea de Cumbica. A partir desse momento, as indústrias passaram a se instalar, sobretudo, na região de Cumbica. Assim, a principal concentração industrial da cidade deixou de ser o centro e passou a ser as Zonas Leste e Sul, próximas da rodovia Presidente Dutra⁶.

Foi, portanto, sobretudo na segunda metade do século XX que ocorreu um enorme salto demográfico, quando chegaram, em massa, os migrantes da capital e do interior do estado de São Paulo, de estados do Nordeste, de Minas Gerais, Mato Grosso e outros, muitos oriundos de áreas rurais, atraídos, sobretudo, pela oferta de trabalho na indústria e outras atividades urbanas, numa cidade que crescia com rapidez, e foram ocupando as regiões periféricas, sobretudo o lado da Dutra oposto ao centro, transformando profundamente os espaços e a história do município⁷.

As ações dos diferentes agentes históricos no espaço da cidade de Guarulhos estão relacionadas também, de maneira dinâmica, aos diferentes cenários da economia brasileira ao longo dessas décadas. Os protagonistas principais desse processo de industrialização foram o empresariado, o Estado em diferentes níveis e as camadas populares⁸.

Em Guarulhos, o processo de industrialização favoreceu a concentração de riqueza nas mãos de algumas poucas famílias, com a venda de terras e o investimento nas próprias indústrias e serviços. Essa concentração é facilmente perceptível no cenário econômico da cidade ainda hoje.

A explosão industrial no município iniciou-se certamente a partir do segundo governo Vargas, quando, com seu retorno, ressurgiu também a aspiração à industrialização acelerada como condição para o progresso social e a autonomia nacional. Elaborou-se, então, nesse novo governo Vargas, um projeto político e econômico de desenvolvimento do capitalismo no Brasil mais abrangente e integrado do que o do seu primeiro governo⁹. Um dos eixos desse novo projeto era um esforço de articulação da economia brasileira com o capitalismo internacional, indicando condições preferenciais para a entrada de capital externo nos setores novos¹⁰.

A rápida e intensa transformação da cidade a partir da década de 1950 ficou impressa na memória dos habitantes mais velhos da cidade, como observou um entrevistado, que, tendo chegado a Guarulhos, oriundo do Mato Grosso, no fim dos anos 1940, ainda criança, acompanhando os pais que vinham em busca de um posto de trabalho

⁶ Carlos José Ferreira dos Santos. *Op. cit.*, p. 143.

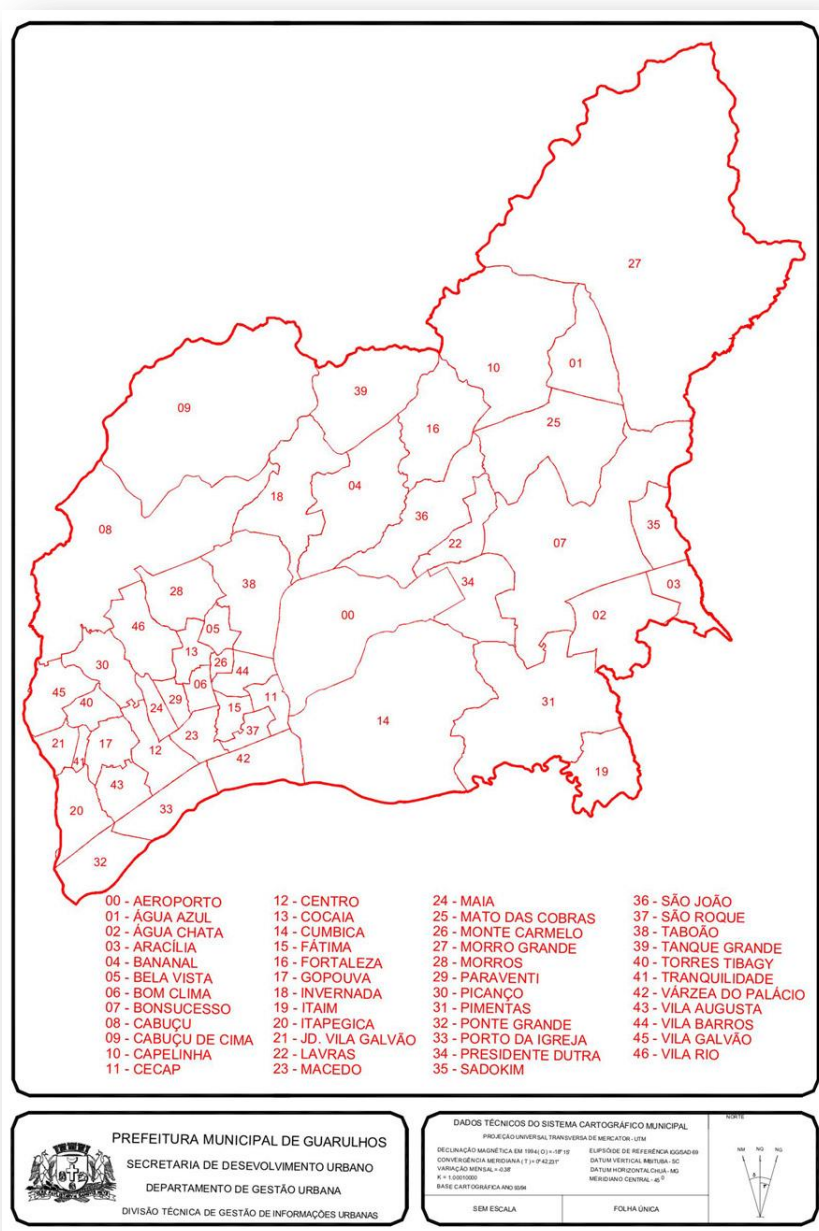
⁷ Mais recentemente, nas últimas décadas, Guarulhos tem recebido novos migrantes, como bolivianos, por exemplo.

⁸ Sobre essas questões, ver SANTOS, Carlos José Ferreira dos. *Op. cit.*

⁹ DRAIBE, Sônia. *Rumos e Metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas de industrialização no Brasil, 1900-1960*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1998, pp. 180-183.

¹⁰ *Idem*, p. 235.

numa indústria metalúrgica, ainda se lembra das ruas do centro sem calçamento, que viravam um lamaçal em dias de chuva, quando a praça central da cidade, Praça Getúlio Vargas, ainda nem existia¹¹.



Fonte: Extraído do site oficial da Prefeitura de Guarulhos

Iniciada nos anos 1910, a industrialização do município ocorreu a partir da presença de olarias, que alimentavam com tijolos e telhas o enorme crescimento urbano de São

¹¹ Entrevista realizada com o senhor A.A. N., 70 anos, taxista, em 20 de julho de 2010.

Paulo. Nas décadas iniciais, a concentração das indústrias se deu na área central e no bairro de Vila Galvão, ambos bastante próximos da fronteira com São Paulo. Esse processo foi favorecido pela chegada da ferrovia em 1915 e pela chegada da energia elétrica com a companhia de capital canadense, Light & Power¹².

As indústrias e as moradias de trabalhadores foram se instalando ao longo da via férrea, da linha do trem da Cantareira¹³, em processo semelhante ao de outras cidades industriais, também em virtude dos baixos preços dos terrenos e como expansão do amplo processo de industrialização da capital paulista, que ultrapassava os limites dos bairros periféricos, como os da Zona Leste, e ia atingindo outros municípios do seu entorno.

Exemplos de indústrias desse período foram, em Guarulhos, a *Empresa Carbonel*, do ramo têxtil, inaugurada em 1923; a *Casimiras Adamastor*, também de tecidos; a *Fábrica de Polainas*, sandálias e artigos de couro, de José Saraceni; os *Moinhos Reisa* e o *Matadouro Municipal*¹⁴. Os nomes dos proprietários das indústrias atestam a forte presença imigrante, particularmente de italianos. Como em inúmeros municípios do estado, os imigrantes encontravam-se nos dois extremos da escala social – como proprietários e como trabalhadores.

Em 1956, o município tinha 220 olarias, 40 portos de extração de areia e pedregulho e 90 grandes indústrias e pequenas fábricas¹⁵. As indústrias eram, sobretudo, têxteis, e de aguardente, fubá, couros etc. Entre 1953 e 1956, 143 novas indústrias de médio e grande porte se instalaram no município, nas margens da Dutra e da Fernão Dias, nos trechos que cortam Guarulhos. Isso teve como repercussão um enorme aumento populacional e mudanças nos costumes e na composição social do município.

A instalação do aeroporto de Guarulhos, o mais importante e movimentado do país, no início de 1985, definiu Guarulhos como lócus privilegiado da industrialização paulistana¹⁶.

¹² Durante muitas décadas após o início da industrialização de São Paulo, porém, a força-motriz das indústrias ainda era a lenha e o carvão vegetal, das olarias às siderúrgicas. Ver Warren Dean. *A ferro e fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 270.

¹³ O trenzinho da Cantareira funcionou até 1965. A existência do trem permitiu que alguns trabalhadores, empregados na cidade de São Paulo, ao longo dessas décadas, comprassem terrenos mais baratos em Guarulhos e ali construíssem suas casas. Ver Elói Pietá. *Revirando a História de Guarulhos*. São Paulo: Editora Cajá, 1992, p. 29.

¹⁴ FERNANDES, Maria Cláudia Viera, Oliveira, Elton Soares de e Queiroz, Willian de, “Momentos da Industrialização Guarulhense: do nascimento das Fábricas ao Neoliberalismo”. In: OMAR, Elmi (org.). *Guarulhos tem História. Questões sobre história natural, social e cultural*. Guarulhos: Ananda Gráfica e Editora, 2008, p. 109.

¹⁵ Idem, pp. 109 e 110.

¹⁶ SANTOS, Carlos José Ferreira dos. Op. Cit., p. 130.



Trem da Cantareira

Fonte: Imagem extraída de <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.pick-upau.org.br>

Comparando os resultados parciais desta pesquisa sobre Guarulhos com os de Paulo Fontes¹⁷ sobre o bairro de São Miguel, na Zona Leste de São Paulo, foi possível perceber muitas semelhanças nos processos históricos ao longo do século XX, o que nos leva a pensar na possibilidade de estudos que considerem uma Zona Leste expandida. Nas primeiras décadas do século XX, com o crescimento da cidade de São Paulo, tanto em São Miguel quanto em Guarulhos imigrantes estrangeiros se estabeleceram nas áreas rurais, passando a ter importância na produção e abastecimento de hortaliças, legumes e frutas. Enquanto em São Miguel predominaram portugueses e japoneses, em Guarulhos os italianos foram o maior grupo, seguidos também pelos japoneses.

No início do século XX, os relatos oficiais municipais de Guarulhos destacavam que o município gozava da primazia de ser o grande abastecedor da capital. A produção da lavoura constituía-se de verduras, legumes e frutas, para prover o mercado e as feiras-livres da capital. Esse tipo de produção permaneceu durante toda a primeira metade do século XX¹⁸.

Também em São Miguel e Guarulhos instalaram-se no período muitas olarias com grande produção de tijolos e telhas, a abastecer a demanda crescente de São Paulo, que via ampliar-se vertiginosamente sua indústria e população e, conseqüentemente, a construção de fábricas e moradias. Em ambos os casos, o rio Tietê, muito próximo, servia tanto como fonte de matéria-prima quanto como meio de transporte.

Em relatório municipal de 1920, relatava-se que a indústria predominante em Guarulhos era a extrativista, de lenha, madeira e carvão, tudo dirigido à capital. Havia 27 olarias, mas só uma a vapor e com produção em grande escala. As demais estavam

¹⁷ FONTES, Paulo. *Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966)*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

¹⁸ SANTOS, Carlos José Ferreira dos., op. cit., p. 103.

localizadas na margem direita do rio Tietê e transportavam seus produtos para a capital por via fluvial.

Outro relatório, de 1943, documentava que quase toda a produção de telhas e tijolos, de 38 estabelecimentos de Guarulhos, era enviada para a capital. Nesse ano, o mesmo relatório indicava que havia ainda outras 32 indústrias no município¹⁹.

Apesar do crescimento provocado pela expansão dessas olarias, tanto São Miguel quanto Guarulhos permaneceram povoados pequenos e isolados, com população reduzida. São Miguel tinha em 1920 apenas 4.700 habitantes. Guarulhos tinha 7.000 em 1914, 10 mil em 1930 e 20 mil em 1945.

A proximidade geográfica, histórica e social entre Guarulhos e o bairro de São Miguel possibilita esse processo de desenvolvimento econômico semelhante nessas regiões limítrofes e nos permite pensar no processo de industrialização de Guarulhos como parte do amplo processo de industrialização da cidade de São Paulo.

A industrialização em São Paulo intensificou-se nos anos 80 do século XIX, quando o eixo desse processo se transferiu para o Sudeste, alimentada com o acúmulo de capital dos negócios do café, além dos importantes empreendimentos protagonizados por estrangeiros, sobretudo italianos e sírio-libaneses²⁰. Antes disso, já havia algumas indústrias no estado, como a que foi estudada por Warren Dean no fim dos anos 1970, já alimentando no Brasil o tema do patrimônio industrial, a fábrica São Luís de Itu, construída nos anos 1860²¹. O café também foi responsável pelas transformações nos transportes, sobretudo a construção de ferrovias, fundamentais para a implantação das indústrias em São Paulo. As ferrovias estiveram também associadas ao surgimento de vilas e cidades que depois se integrariam na produção industrial.

O fim da escravidão e a intensificação da imigração, ocorridos nesses anos, criaram um mercado consumidor popular dessa produção industrial. No momento da abolição, os escravos no país eram cerca de 700 mil, a maioria deles concentrados na região Sudeste²². Os imigrantes constituíram a maioria dos trabalhadores nos centros urbanos de São Paulo. Estima-se que entre 1880 e 1950 tenham entrado no Brasil quase quatro milhões de imigrantes, e parte considerável deles, quase a metade, veio para o Estado de São Paulo²³.

Essas indústrias nas primeiras décadas da industrialização da capital paulista eram, sobretudo, de alimentos e bebidas, cerveja e refrigerantes e as garrafas de vidro que os continham, tecido, vestuário, chapéus, além de materiais para a construção civil, algumas

¹⁹ Idem, p. 108.

²⁰ Ver DEAN, Warren. *A industrialização de São Paulo*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.

²¹ DEAN, Warren. A fábrica São Luiz de Itu: um estudo de Arqueologia Industrial. *Anais de História*, Assis, Ano VIII, 1976.

²² COSTA, Emilia Viotti da. *A abolição*. São Paulo, UNESP, 2008.

²³ Petrone, Maria Teresa Schorer. Imigração in Fausto, Boris. (org.). *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano*. Tomo III, volume 2. São Paulo, Difel, 1975.

metalúrgicas e fábricas de papel. As têxteis e de alimentos eram em maior número, tamanho e produção.

Na década de 1880, a cidade de São Paulo tinha menos de 50 mil habitantes, e então podemos quase dizer que a cidade não precedeu a industrialização, mas se formou junto com ela. A explosão demográfica que dá início à metropolização da cidade é da última década do século XIX, sobretudo com o êxodo rural de imigrantes fugindo das duras condições de vida e de trabalho nas fazendas de café, e em busca de uma vida melhor trabalhando nas indústrias ou outras ocupações urbanas. Da Zona Leste da cidade, podemos falar com mais certeza como o de um território tipicamente estruturado pela indústria, onde se implantou um cinturão de indústrias definindo uma rígida barreira entre a cidade das elites e a ocupação periférica²⁴.

Essa ocupação industrial desse território da Zona Leste se deu, obviamente, a partir dos bairros mais próximos ao centro, como Brás, Mooca e Belenzinho, amplamente descritos pela imprensa operária das primeiras décadas do século e outros documentos, como locais de grande exploração dos trabalhadores e onde as condições de vida eram precárias, com pouquíssima infraestrutura. Dali a indústria foi avançando para outros bairros mais distantes do centro, atraída pelos terrenos maiores e mais baratos, pela abundância de água e pela proximidade da ferrovia.

Depois avançou também para outros municípios próximos da Zona Leste, como Guarulhos, cuja história e economia, mesmo depois da emancipação de São Paulo em 1880, da qual era até então um distrito rural, manteve-se intimamente ligada à e dependente da capital. Como ambiente rural, com uma área urbana reduzida e população diminuta, Guarulhos permaneceu até a chegada das indústrias, que estruturaram todo o espaço urbano.

Essa estruturação do espaço urbano pelo processo de industrialização é evidente, pois ainda hoje as referências geográficas e históricas dos moradores são quase todas associadas às indústrias e espaços a elas associadas, mesmo as que já não existem mais: “o ponto de ônibus fica em frente de onde era a Carbonel”, “a exposição vai ser no prédio da antiga Philips”, ou “eu me mudei para a cidade quando o *Shopping* Internacional ainda era a Olivetti” e assim por diante, são frases corriqueiras entre os moradores da cidade²⁵. Essas referências documentam e evidenciam a importância central do processo de industrialização na experiência e na construção da identidade dos moradores do município.

A industrialização de Guarulhos foi se intensificando a partir dos anos 1930, no contexto da política estatal de incentivo ao aumento da produção interna e de estabelecimento de uma indústria de base. A explosão industrial e populacional, porém, ocorreu sobretudo nos anos 1950, após a inauguração da rodovia presidente Dutra, em

²⁴ Ver ROLNIK, Raquel e Frúgoli Jr., Heitor. Reestruturação urbana da metrópole paulistana: a Zona Leste como território de rupturas e permanências. *Cadernos Metrópole*, n° 6, 2º semestre de 2001.

²⁵ Esta questão importante foi trazida para a discussão da pesquisa do grupo PET pela aluna Alessandra Silva de Santana, durante a elaboração dos textos que compõem o Guia de Estudos do Meio.

1951, que facilitou o transporte e a ligação de Guarulhos tanto com São Paulo quanto com o Rio de Janeiro, agilizando o escoamento dos produtos das indústrias. A promoção de medidas de incentivo ao desenvolvimento econômico, com ênfase na industrialização, que caracterizou o segundo governo Vargas, com investimentos públicos no sistema de transportes e de energia e com a abertura de créditos, foi, sem dúvida, um cenário fundamental para esse desenvolvimento industrial e demográfico de Guarulhos²⁶.

Evidência dessa relação importante está documentada, entre outros locais, no nome dado à praça central e mais importante da cidade, projeto iniciado em 1951 e inaugurado em 1953, a Praça Getúlio Vargas, nome este que permanece até hoje, indo contra a corrente da maior parte dos municípios paulistas, onde é difícil encontrar o nome do homem que permaneceu por mais tempo na presidência do país, mesmo em pequenas ruas.

O município foi, depois, diversificando sempre mais suas atividades e acolhendo a mais variada produção industrial e também grandes indústrias estrangeiras, como a fábrica italiana de máquinas de escrever, a Olivetti, inaugurada em 1958, e a Philips, indústria holandesa, uma das maiores produtoras mundiais de eletroeletrônicos, entre muitas outras, que vinham também atraídas pela isenção fiscal concedida pela Prefeitura do município. A Philips, em 1958, comprou um grande terreno bem em frente ao da Olivetti, na outra margem da Dutra. Iniciou então a construção próxima a sua primeira unidade no Brasil, que desde 1948 funcionava no bairro da Vila Maria em São Paulo. Os edifícios onde antes funcionaram essas duas fábricas hoje abrigam, respectivamente, um *shopping center* e uma universidade. Parte da fábrica Philips foi transformada num centro de eventos²⁷.

Nessas décadas, instalaram-se também empresas médias e grandes, como a Alcoa, importante produtora de alumínio, a De Maio Gallo, produtora de peças de automóveis, a Fracalanza, produtora de utilidades domésticas em aço, a Microlite, fabricante de pilhas, e a Persico Pizzamiglio, produtora de tubos de aço, todas ainda em funcionamento. Com o estímulo à industrialização no governo de Juscelino Kubitschek e a abertura ao capital estrangeiro, ainda outras empresas se instalaram na cidade, como a Pfizer, Asea, Toddy e Mannesmann²⁸, além das já citadas. Essas indústrias, além de encontrarem terrenos baratos e fácil escoamento dos produtos, tinham vantagens com a isenção de impostos, registradas em leis de 1951, 1952, 1957 e 1961²⁹.

No censo industrial realizado pelo IBGE em 1960, Guarulhos aparece com um número de 453 estabelecimentos industriais. Dentre os 41 municípios classificados como pertencentes à Zona de São Paulo, Guarulhos aparece com um valor de produção de

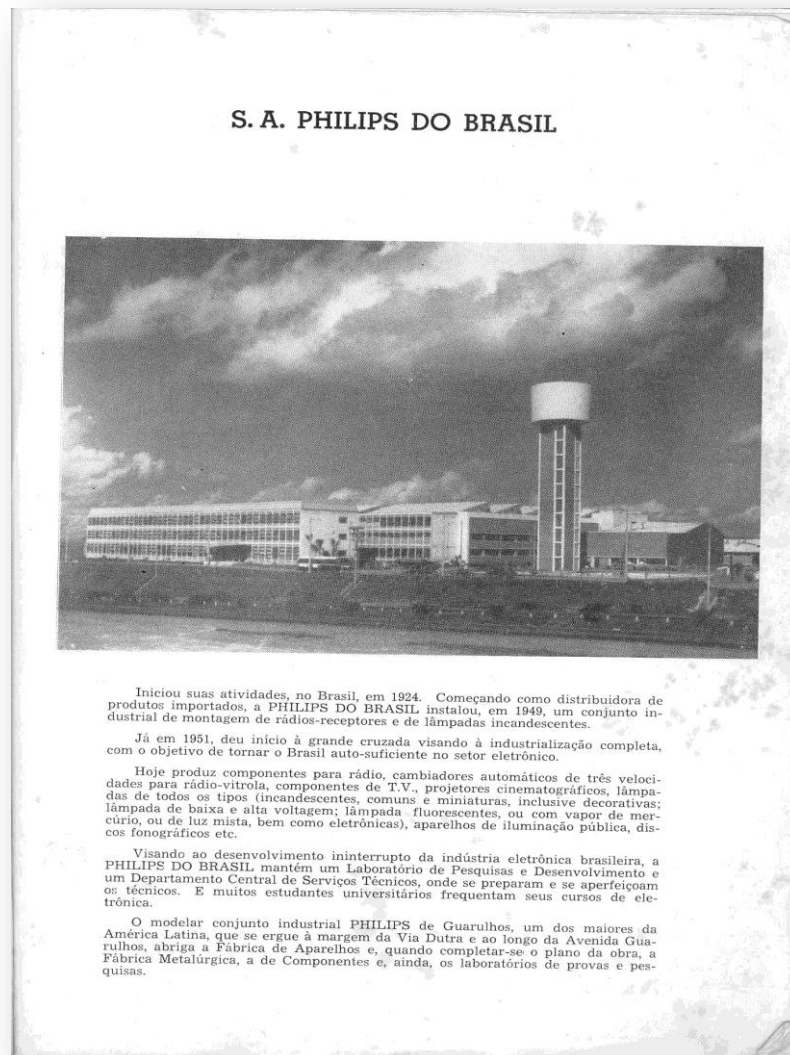
²⁶ Ver Eloi Pietá. *Op. cit.*, pp. 29-30.

²⁷ Omar, Elmi (org.), *op. cit.*, p. 127. A Philips operou uma enorme reestruturação nos anos 1990, que implicou o fechamento de algumas de suas unidades em vários países e a demissão de milhares de trabalhadores. A unidade de Guarulhos foi transferida, em busca de isenção fiscal, também nos anos 1990, para a Zona Franca de Manaus, o que implicou também um grande número de demissões, evento ainda presente na memória de muitos moradores da cidade, como experiência traumática.

²⁸ Elói Pietá, *op. cit.*, p. 30.

²⁹ *Idem.*

6.196.966, perdendo somente em produção para a capital do estado, São Paulo, e para Campinas, Jundiaí, Mauá, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Sorocaba³⁰.



Fonte: Imagem da Philips de Guarulhos, extraída da edição comemorativa de Adolfo de Vasconcelos Noronha. *Guarulhos Cidade Símbolo 1560-1960*. São Paulo: Gráfica Schmidt, 1960. Arquivo Histórico de Guarulhos.

O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE GUARULHOS

“O interesse e a dedicação do público pelo patrimônio industrial e a apreciação do seu valor constituem os meios mais seguros para assegurar a sua preservação”³¹.

³⁰ Censo Industrial de 1960. São Paulo. VII Recenseamento Geral do Brasil Série Regional, Volume III, Tomo VI, IBGE, Serviço Nacional de Recenseamento.

“A necessidade da convivência da conservação e do melhoramento comporta graves riscos, superáveis somente pelo **conhecimento histórico** profundo do complexo sobre o qual intervir”³².

Entendemos Patrimônio Industrial, apropriando-nos dos debates realizados pelo Comitê Internacional para a Preservação do Patrimônio Industrial, como “o conjunto dos vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social arquitetônico ou científico”. Esses vestígios englobam “edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte, assim como todos os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria”³³, como habitações, locais de culto, de educação e de organização dos trabalhadores, porque o que nos interessa, obviamente, é a experiência humana desse processo de industrialização, da qual as edificações são documentos, fontes, testemunhos, às vezes únicos.

Por isso as intervenções nesses bens culturais de interesse para toda a coletividade devem ser feitas com discernimento e responsabilidade. Segundo Beatriz Kuhl³⁴, os novos usos devem ser os meios, não os fins da preservação, ou seja, os novos usos devem ser compatíveis com a preservação. Ao menos os exemplares mais significativos desse processo de industrialização, fundamentais para a compreensão da cidade de São Paulo e muitas da Grande São Paulo, deveriam ser devidamente preservados, estudados e divulgados. Não é o que vemos acontecer em intervenções como o Cotonifício Crespi, cujos trabalhadores deram início à greve de 1917, na Mooca, hoje um grande supermercado.

A historiadora Cristina Meneguello faz uma reflexão e um alerta importante em relação à preservação do patrimônio industrial:

“Enquanto em outros países europeus³⁵ e latino-americanos este patrimônio tem sido preservado e requalificado em usos práticos muito diversos – e não apenas em museus –, no Brasil ainda existe uma grande dificuldade de percepção do valor histórico, arquitetônico, artístico, social, turístico e, principalmente, do valor econômico deste patrimônio. Em termos nacionais, carecemos de um inventário que nos permita ver com clareza toda a nossa riqueza em termos de edifícios e

³¹ Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial, disponível em <http://www.patrimonioindustrial.org.br/modules.php?name=News&file=article&sid=29>. Consultado em 12 de março de 2011.

³² RACHELI, Alberto M. *Recupero edilizio e archeologia industriale. La fabbrica della Birra Peroni a Roma (1901-1992)*. Venezia: Marsilio, 1993. (tradução minha, grifo no original)

³³ Ver <http://www.patrimonioindustrial.org.br/modules.php?name=News&file=article&sid=29>

³⁴ KUHLL, Beatriz. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da industrialização*. São Paulo: Ateliê, 2009.

³⁵ O Museu de Arte Contemporânea de Roma (MACRO), para ficar em um só exemplo, tem duas sedes: uma numa antiga fábrica de cerveja, construída no início do século XX, e outra num matadouro, do século XIX. Ambos os edifícios foram restaurados para esse fim, mas respeitando as características que os mantêm também como importante registro histórico da industrialização da cidade. Ver http://www.macro.roma.museum/macro_testaccio/struttura_del_museo.

galpões industriais, oficinas, matadouros, armazéns, linhas férreas e estações de trem, gasômetros, indústrias de mineração, de produção e de transformação de energia.

Muitos pesquisadores se debruçam sobre o tema, mas não existem políticas nacionais ou locais claras para a preservação do patrimônio industrial brasileiro. O desmantelamento dos espaços, seja pela falta de critérios de valorização por parte dos órgãos oficiais, seja pela força da especulação imobiliária que foca sua atenção nestas rentáveis áreas hoje centrais, faz do patrimônio industrial um problema urbano em larga escala.”³⁶

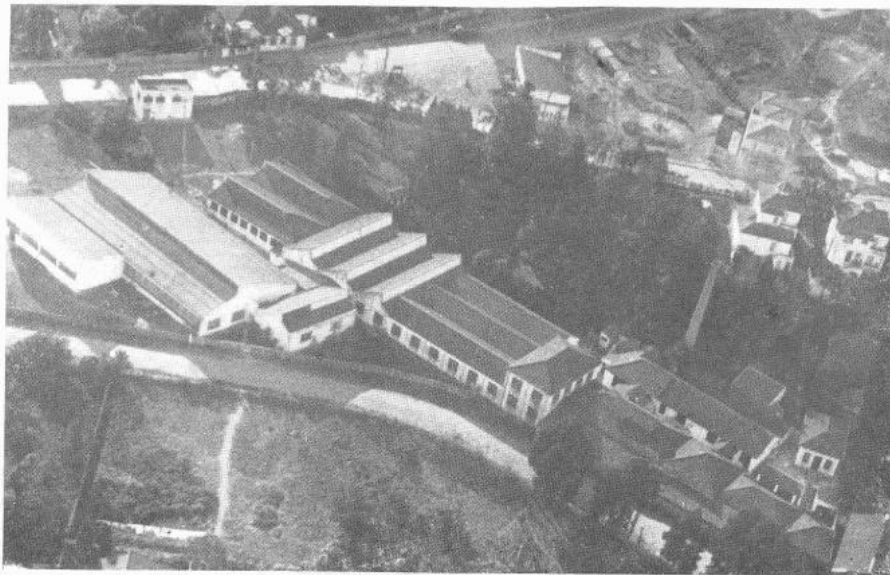
Essas reflexões se aplicam amplamente à situação do patrimônio industrial no município de Guarulhos, onde já quase nada restou como documento edificado das décadas iniciais da industrialização. A fábrica de tecidos Carbonell, por exemplo, que ocupava um espaço imenso na área central do município, ainda presente fortemente na memória da população local, foi completamente destruída, dando lugar a um dos tantos grandes empreendimentos imobiliários da cidade. O antigo matadouro também foi completamente destruído.



Fábrica de Tecidos Carbonell, edificada em 2 de março de 1925, vendo-se, na parte superior, as casas dos seus proprietários Henrique e Hilário Carbonell

Fonte: Imagem extraída do livro de João Ranali, historiador local, *Repaginando a história*. São Paulo, OGE, 2002.

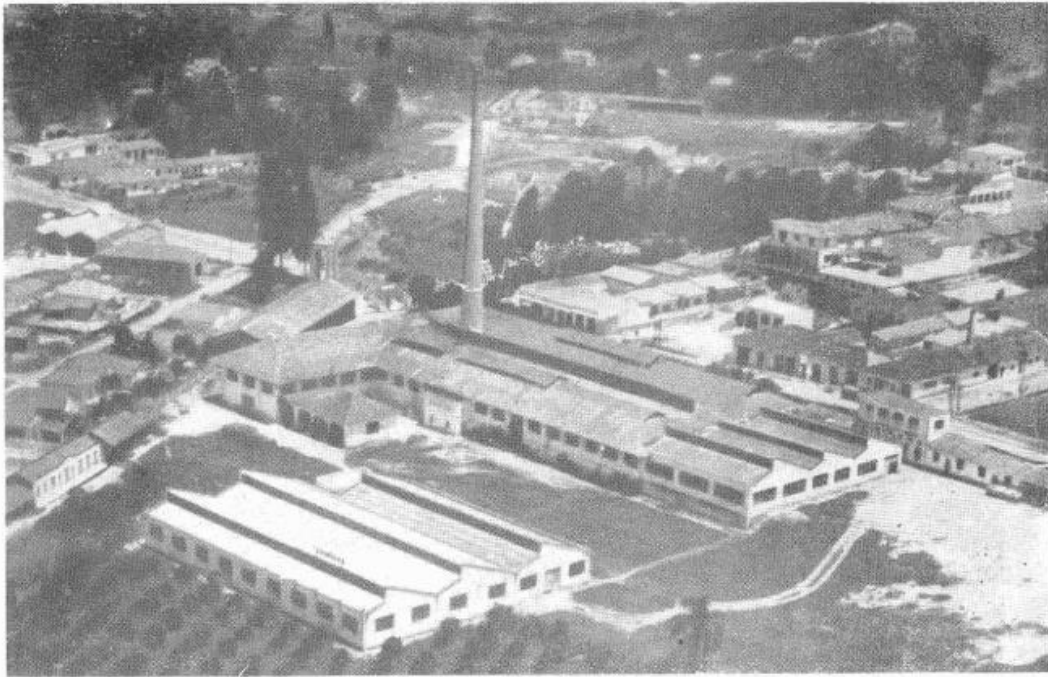
³⁶ Cristina Meneguello, especial para a Folha de São Paulo, consultado em <http://cahisunifesp.wordpress.com/2011/01/30/reportagem-da-folha-sobre-a-demolicao-de-antigos-predios-industriais/>



(Foto Masami)

Fonte: Imagem aérea da fábrica de tecidos Carbonel, que ficava bem no centro de Guarulhos e próxima à linha férrea. Todo o complexo foi destruído para dar lugar a um grande empreendimento imobiliário. (Arquivo Histórico de Guarulhos)

Exemplar único, o que permanece parcialmente como registro edificado daquele processo histórico, próxima à antiga linha férrea e do que hoje é a rodovia Presidente Dutra, é a fábrica têxtil Casimiras Adamastor, transformada num centro cultural e educacional, onde os trabalhadores transformaram um espaço de labuta em espaço de lazer e conhecimento. Da antiga fábrica, foram mantidas a estrutura geral do edifício e a chaminé de tijolos. Quem visita o edifício, em suas inúmeras atividades culturais e educativas, pode perceber vestígios importantes da experiência fabril, observando o amplo espaço que abrigava a fábrica e a chaminé alta e imponente. Embora tenha sido construída uma parte nova, acoplada à antiga estrutura, ela não descaracterizou o edifício, que ainda permanece um documento importante do período inicial da industrialização do município. A antiga vila operária, próxima à fábrica, no entanto, foi completamente destruída durante a construção de um viaduto nas suas proximidades.



(Foto Masami)

Fábrica de tecidos Casimiras Adamastor (Arquivo Histórico de Guarulhos)



Imagens do Centro Municipal de Educação Adamastor.

Fonte: http://www.revistadeguarulhos.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=2681



Fonte: Chaminé da antiga fábrica de tecidos Casimiras Adamastor, hoje parte do Centro Municipal de Educação Adamastor. (Foto Paula de Castro Broda)

Não muito distante dali, alguns vestígios da presença da linha férrea estão reunidos numa praça do centro da cidade, a Praça Quarto Centenário. Ali se encontra a casinha do chefe da estação, conhecida como Casa Amarela, que abrigou, até poucos anos, o Arquivo Histórico de Guarulhos, além de uma reconstrução de uma das estações do trezinho da Cantareira e uma locomotiva antiga, semelhante às que circularam pelo município até 1965, e que ainda permanecem na memória de parte da população. Isolada, porém, em meio a avenidas de grande circulação de automóveis e meios públicos, a praça é de difícil acesso, o que torna difícil a circulação e visitação pública desses vestígios históricos da

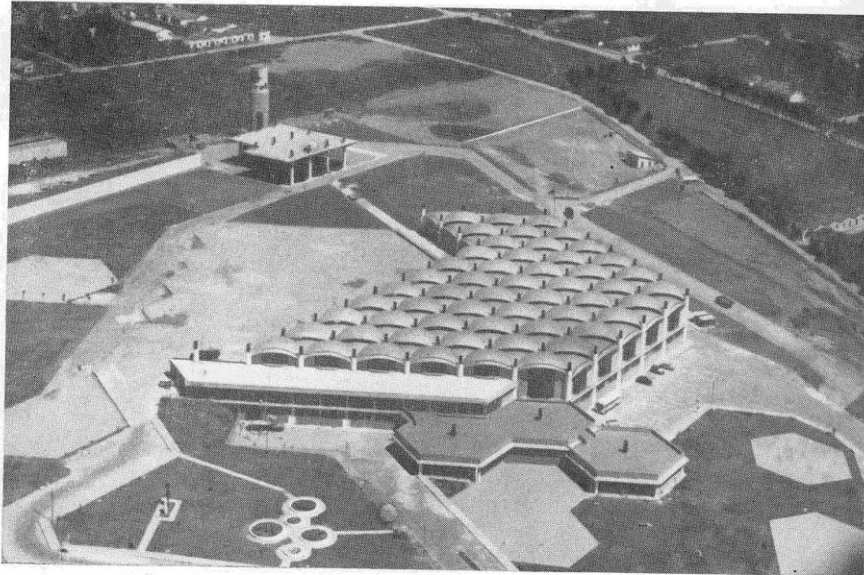
industrialização. A locomotiva em péssimo estado de conservação e os pouquíssimos frequentadores dão à praça uma atmosfera triste.

Se em São Paulo são pouquíssimos os edifícios industriais protegidos por lei; em Guarulhos a situação é muito mais dramática, e a luta pela preservação encontra obstáculos sérios. Esses obstáculos são o predomínio dos interesses econômicos privados sobre o interesse público, a especulação imobiliária e mesmo uma desvalorização do patrimônio histórico-cultural em termos gerais.

Beatriz Kuhl considera que a intervenção que transformou a antiga Olivetti, da qual tratamos anteriormente, num grande *shopping center* foi um “acontecimento trágico”³⁷. A autora avalia que o projeto de Marco Zanuso para a Olivetti de Guarulhos era excepcional em vários sentidos, entre outros, pelo seu vigor plástico notável. A Olivetti, que ocupava um espaço na margem da Dutra de 85.000 m², e que tinha sido projetada por um arquiteto italiano reconhecido, Marco Zanuso, encerrou suas atividades nos anos 1990 e, tendo sido vendida, foi transformada no *Shopping Internacional* em 2007.

³⁷ KUHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008, p. 203.

OLIVETTI INDUSTRIAL S/A.



Visão aérea da moderna fábrica OLIVETTI INDUSTRIAL S/A., projeto do arquiteto Marco Zanuso, para construção no Brasil da renomada máquina de escrever **standard "OLIVETTI LEXIKON"**. De concepção nova e arrojada, com suas abóbadas desencontradas, articuladas em pilares ôcos, e que, avançando sobre a intersecção vertical das esquadrihas, estão aptas a servir externamente como elemento protetor. A nóvel fábrica se nos afigura um tabuleiro de xadrez.

A sequência das abóbadas, delineadas pelas negras chaminés dos aspiradores, dá uma idéia da tendência expansiva da fábrica, de sua extroversão.

Internamente, as abóbadas rompem a continuidade, em espaços menores e delimitados. A liberdade espacial está sujeita à atenção dos detalhes. Livre de cadeias, o teto emerge com a máxima leveza, contrastando com os pilares cilíndricos, que, ligados à terra por três dentes, dão o sentido de um arrojamento enérgico, calculado.

Os inumeráveis equipamentos de manutenção, desde a luz e força, água para vapor, ar comprimido etc., aos telefones, correm por dois grandes canais subterrâneos que, saindo da Central termoeleétrica, sobem pelas colunas ôcas, por onde fazem a distribuição de luz, vapor etc.

Fonte: Imagem extraída da edição comemorativa de Adolfo de Vasconcelos Noronha. *Guarulhos Cidade Símbolo 1560-1960*. São Paulo: Gráfica Schmidt, 1960. Arquivo Histórico de Guarulhos.

A área de produção da fábrica era um triângulo equilátero, a cobertura formada por triângulos esféricos e abobadilhas de tijolos cerâmicos, o que fazia dela um edifício excepcional. Com a transformação em *shopping*, o conjunto foi todo descaracterizado, enquanto o processo de tombamento transitava³⁸. Fachadas e paredes, edifícios e elementos importantes foram demolidos, restando somente a estrutura de sustentação abobadada e a própria cobertura no edifício, e o edifício de montagem, mas sem as respectivas fachadas.



Shopping Internacional, com imagem interna do teto que restou da antiga fábrica Olivetti. (Foto da autora)

No final, apenas a cobertura restou para ser tombada pelo CONDEPHAAT³⁹, “o que resultou numa alteração radical da espacialidade interna e destruição das fachadas, em projeto conduzido essencialmente por razões de uso”, observa e lamenta a especialista. Uma expressão excepcional da arquitetura modernista foi descaracterizada radicalmente. Os

³⁸ Idem, p. 204.

³⁹ Idem, p. 205.

argumentos do advogado dos proprietários, encontrados no processo de tombamento realizado pelo IPHAN⁴⁰, apelam quase unicamente ao princípio do respeito à propriedade privada, eximindo-os de sua responsabilidade social.

A autora observa e espera também que a construção de inventários abrangentes possa ajudar a salvar da destruição bens culturais de enorme relevância⁴¹. Reflexões desse tipo nos levaram a eleger a construção de um inventário do patrimônio industrial edificado de Guarulhos como um dos objetivos centrais da nossa pesquisa mais ampla.

A expansão da chamada Educação Patrimonial talvez pudesse também sensibilizar a população diante de seu patrimônio e mobilizá-la em sua defesa. Desse raciocínio nasceu a nossa segunda escolha, que foi a de construir o guia de estudos do meio sobre a história da industrialização de Guarulhos. A Educação Patrimonial, entendida como um processo ativo de conhecimento e valorização da herança histórica e cultural, pode trazer uma esperança para a preservação⁴².

A prática pedagógica do estudo de meio é entendida aqui como uma metodologia fundamental para o Ensino da História e da Educação Patrimonial. Entendemos também que ela deve ser muito bem planejada, com objetivos claros e bem definidos, para que o aproveitamento e o aprendizado sejam efetivos. No caso da História, o estudo do meio auxilia os professores a introduzir os alunos no método da investigação histórica⁴³.

Nossa intenção é a de que o aluno encontre nos vestígios materiais do processo histórico da industrialização de Guarulhos uma fonte de reflexão e descobertas que favoreça a aquisição de uma série de capacidades, como a observação, organização e análise de registros, que efetivem o conhecimento de um tema central para a compreensão da história do município e a valorização do patrimônio histórico e cultural a ela associados.

Recebido em 15/03/2011

Aceito para publicação em 20/05/2011

⁴⁰ Cópia do processo encontra-se no Arquivo Histórico de Guarulhos.

⁴¹ KUHL, Beatriz. Op. cit., p. 123.

⁴² SOARES, André Luis Ramos et al. *Educação patrimonial: relatos e experiências*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003, p. 25.

⁴³ Seguindo as propostas de Circe Bittencourt, os procedimentos metodológicos a serem empregados nas propostas de estudo de meio são: reconhecimento do espaço social a ser estudado e as fontes de estudo; definição da problemática a ser estudada; organização do roteiro a ser seguido, com indicação de todas as atividades; preparação do caderno de campo; execução do estudo do meio; tratamento dos dados coletados. BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.